

Rondon Mulher

Camila Duarte Ferreira

João Paulo da Silva Ramos

Luciano Júlio Matheus

Breno de Paula Andrade Cruz

No século XIX as mulheres reivindicaram e, com sua determinação e empenho, transformaram paradigmas e preconceitos, modificando a visão de que não poderiam desenvolver trabalhos profissionais, de responsabilidade, devido à delicadeza, fragilidade, dentre outras características julgadas, então, impossibilitáveis (Sina, 2005). Contudo, criar estratégias de valorização da mulher é crucial para que haja a promoção da cultura da igualdade entre gêneros. Porém, o passar do tempo garantiu avanços significativos às mulheres. Atualmente, as mulheres ocupam cargos de liderança, responsáveis parcialmente ou totalmente pelo sustento de toda a família, independente da renda a que venham portar conforme observado por Fleck e Wagner (2003). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1991, no país, a renda das mulheres equivalia a 63,1% à dos homens e, em 2000, a 71,5%, reduzindo, portanto, a desigualdade entre homens e mulheres. Isso demonstra o quanto o papel da mulher é importante para o desenvolvimento da família e como são necessários trabalhos voltados a este público, gerando oportunidades. Portanto, a adoção das oficinas que contemplando o Rondon Mulher foram desenvolvidas para garantir a valorização e proporcionar destaque às mulheres, cuja aceitação por parte do público foi em média 22 pessoas, sendo o conjunto de ações composto por inúmeras atividades que asseguravam noções de cooperativismo, produção de bijuterias, miss Rondon onde foi exposto o material desenvolvido. Com a inclusão de atividades artesanais objetiva-se a construção de soluções que assegurem melhoria de renda e, ao passo que fatores relacionados ao bem-estar devido às atividades elaboradas, bem como renovação da auto-estima, do convívio social. Graças à renda do artesanato é possível contribuir para renda familiar ou até mesmo contribuir para um processo de protagonismo no que diz respeito à obtenção de renda familiar, demonstrando a capacidade de gestão, para inovação. Destacando, o papel das mulheres como pilares dos seus respectivos lares, além das características intrínsecas as mulheres de zelar pelo bem estar familiar. Com isso, estas atividades tornam-se fontes profissionalizantes. “O artesanato faz com que passem a acreditar em sua capacidade de

trabalhar e criar. É também uma forma de capacitação em ofícios alternativos, que ajudam a complementar a renda familiar” (FAJARDO, CALAGE e JOPPERT, 2002, p. 20). Além de possibilitar dinamismo, envolvimento, essas práticas fazem crescer a autoestima e empoderamento promovendo a igualdade dentre os gêneros, bem como aproveita da flexibilidade de horário para conciliar afazeres domésticos versus a produção artesanal, evidenciando, a capacidade de gestão.

Palavras-chave: Mulheres, Valorização, Igualdade de gêneros, Geração de renda.